

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLETINDO SOBRE O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Francis Natally de Almeida Anacleto¹, Diego Luz Moura², Gustavo da Motta Silva³, Adelson Almeida da Costa⁴, José Henrique dos Santos⁵

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco. Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco. Programa de Pós-graduação em Educação Física.

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

⁴ Secretária de Educação do Estado do Piauí.

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Correspondência para: francisnally@yahoo.com.br

Submetido em 30 de abril de 2017.

Primeira decisão editorial em 29 de junho de 2017.

Aceito em 7 de julho de 2017.

RESUMO

O objetivo desse ensaio é elucidar aspectos inerente à formação inicial de professores de Educação Física, tendo a disciplina Estágio Curricular Supervisionado como momento idiossincrático no processo formativo para o exercício profissional do magistério na Educação Básica. A discussão foi organizada em dois momentos: no primeiro uma breve explanação acerca da legislação vigente para o estágio supervisionado nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física no Brasil e no segundo aprofundando a discussão sobre o estágio supervisionado como um momento idiossincrático no processo de formação de professores de Educação Física. Em síntese, compreendemos que o sucesso da formação de professores de Educação Física para o efetivo exercício do magistério na Educação Básica depende da abreviação da lacuna existente entre as instituições de ensino superior e de ensino básico, quanto da disposição e capacidade de professores e escolas básicas se envolverem na concepção e desenvolvimento de projetos colaborativos de formação que respondam às necessidades formativas dos professores, proporcionando experiências supervisionadas que lhes permitam articular os conhecimentos acadêmicos com a demandas da escola, e encontrar respostas para os problemas com que se deparam no cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, Formação Inicial, Professor de Educação Física.

THE SUPERVISED TEACHING IN THE FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: REFLECTING ON THE DIALOGUE BETWEEN THEORY AND PRACTICE

Francis Natally de Almeida Anacleto¹, Diego Luz Moura², Gustavo da Motta Silva³, Adelson Almeida da Costa⁴, José Henrique dos Santos⁵

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco. Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco. Programa de Pós-graduação em Educação Física.

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

⁴ Secretária de Educação do Estado do Piauí.

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Correspondence to: francisnatally@yahoo.com.br

Submitted in April 30th 2017.

First editorial decision in July 29th 2017.

Accepted in July 7th 2017.

ABSTRACT

The objective of the essay is to investigate the initial formation of Physical Education teachers, understanding a Course Supervised Curricular Stage as an idiosyncratic moment in the formative process for the professional exercise of teaching in Basic Education. The discussion was organized in two moments: first an explanation about the current legislation for the supervised internship and the discussion about it as an idiosyncratic moment in the training process of Physical Education teachers. In brief, we must understand that the success of the training of Physical Education teachers in Basic Education depends on the abbreviation of the gap between the institutions of higher education and basic education, regarding the disposition and capacity of teachers and schools and the projects that are based on the development of collaborative training projects and respond to the educational needs of teachers, providing supervised experiences that allow articulating academic knowledge with the demands of the school and finding answers to the daily problems at school.

Keywords: Physical Education, Supervised Teaching, Teaching Practice, Physical Education teacher.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o tema formação de professores vem tendo um destaque no cenário acadêmico, conseqüentemente em inúmeras produções científicas. A formação docente caracteriza-se como um processo que vai além do ensino e de uma atualização científica e pedagógica, e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação e reflexão para que os professores aprendam e se adaptem às mudanças e a imprevisibilidade do cotidiano escolar (IMBERNÓN, 2011).

Segundo Neira (2010) a ação de formar professores é uma grande responsabilidade, principalmente quando se leva em consideração os frequentes comentários que desqualificam a atuação docente. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado como processo formativo do futuro professor de Educação Física deve servir como momento/etapa da formação inicial que fomente as competências necessárias para superar os dilemas e obstáculos que são inerentes ao ambiente do cotidiano da escola.

Dentre os núcleos curriculares de formação de professores, o estágio supervisionado, em nosso entendimento, se constitui em imprescindível oportunidade para o futuro professor compartilhar com orientadores institucionais e supervisores escolares as reflexões sobre as possibilidades de contextualização da intervenção pedagógica mediada com as teorias e práticas apreendidas na formação inicial.

Segundo Kunz (2001) existe uma distância nítida entre os cursos de formação e o contexto escolar em função de uma hierarquia entre universidade e escola, mais especificamente, em relação ao *status* diferenciado creditado a cada uma destas instituições. Por isso, respeitando-se as características organizacionais peculiares, é necessário a proposição de relação dialógica entre a universidade e a escola desvelando suas organizações e produções como elementos interdependentes.

Torna-se premente qualificar a formação dos futuros professores de Educação Física e promover a sua inserção de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar como forma de valorização e melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da inovação das metodologias e propósitos do ensino, e da articulação da teoria e prática em ação (CALDEIRA, 2009; KUNZ, 2001).

A forte evidência tanto teórica quanto empírica da dissociação entre a teoria e a prática, nos leva a refletir sobre a qualidade da formação inicial proporcionada aos professores de Educação Física nos cursos de licenciatura. Uma das maiores preocupações se refere à falta de preparo do futuro professor e a dificuldade na interlocução do conhecimento acadêmico com a realidade escolar (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

A formação inicial em Educação Física tem como objetivo preparar o futuro professor para exercer sua profissão de maneira plena (FERREIRA; KRUG, 2001). Evidentemente, deve-se reconhecer a importância da experiência empírica no processo de ensino e aprendizagem aplicada a um ambiente prático e real, ao entender que a junção dos conhecimentos teóricos e práticos resulta em uma melhor compreensão e execução da tarefa de ensinar (BERNARDI et al., 2008; FAZENDA, 1991).

O estágio supervisionado constitui um componente sem igual na formação dos professores, pois molda aspectos imprescindíveis como a identidade docente, pautada nos saberes e nas técnicas pedagógicas incorporadas ao longo da formação (PIMENTA; LIMA, 2007; TARDIF, 2014).

Os aspectos positivos das vivências dos futuros professores ao longo da formação inicial em Educação Física são salientados por Crum (2000), ao elucidar que a prática pedagógica desenvolvida no curso de formação de professores proporciona a aquisição de habilidades primordiais para a docência. Em concordância, Bernardi et al. (2008) explicita que o estágio

supervisionado é uma etapa essencial na formação do futuro professor, pois propicia a reflexão crítica sobre o ambiente escolar, proporcionando experiências necessárias à prática docente.

Como processo formativo o estágio supervisionado proporciona um pensamento questionador e reflexivo sobre o sistema de ensino, enquanto fomentador da construção crítica gerada pelo estímulo experiencial, que tem por objetivo a formação de um professor contextualizado com as situações que acontecem ao seu redor no cotidiano escolar (PIMENTA, 2006). Ser professor significa ser parte de um processo de formação contínuo, através das possibilidades oriundas da produção científica e ao mesmo tempo da formação social e crítica que é central no processo de construção da identidade profissional (PIMENTA, 1997).

Sob esta perspectiva o processo de formação e o desenvolvimento profissional são interdependentes e inerentes *per se* à formação de professores. Assim, a formação inicial implica no desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades do formando, constituindo-se em agência comprometida com a transformação do sujeito na perspectiva de se tornar professor.

No cerne deste processo o que se observa é a tentativa de tornar os estágios supervisionados mais condizentes com uma formação integrada em que o cotidiano e a produção de conhecimento se reflita no exercício da profissionalidade docente.

Diante disto, o objetivo desse ensaio é elucidar alguns aspectos inerente à formação inicial de professores de Educação Física, tendo a disciplina Estágio Curricular Supervisionado como momento idiossincrático no processo formativo para o exercício profissional do magistério na Educação Básica.

A discussão está organizada em dois momentos. No primeiro uma breve explanação acerca da legislação vigente para o estágio supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física e o segundo aprofundar a discussão sobre o estágio supervisionado como um momento idiossincrático no processo de formação de professores de Educação Física apresentando alguns elementos que são inerentes ao processo de formação docente.

NOVAS PROPOSTAS PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Recente, o Ministério da Educação através do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, em cumprimento à Meta 15 do Plano Nacional de Educação, estabeleceu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Essas diretrizes curriculares são definidas pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, publicada no mês de julho, no Diário Oficial da União, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 02/2015.

Em síntese, tais diretrizes curriculares propõem que a carga horária mínima das licenciaturas passaria de 2.800h para 3.200h e o prazo mínimo de integralização de três para quatro anos letivos. Sendo assim, a carga horária das licenciaturas fica definida em: 400h de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400h dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso; 200 horas de atividades integradoras e de aprofundamento no âmbito da formação científica e pedagógica conforme interesse dos licenciandos envolvendo, inclusive, vivências no campo educacional; e pelo menos 2.200h dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos, conforme o projeto de curso da instituição. Essa condição encerra o processo desenvolvido por algumas IES de oferecer a Licenciatura em três anos e possibilitar a complementação para o Bacharelado significando o processo de 03 + 01 invertido.

Na análise das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2004) identificamos um ideário legitimador que converge para a

valorização da dimensão prática dos conhecimentos, implicando tanto na ampliação do espaço-tempo curricular reservados aos contextos de intervenção do campo de trabalho; quanto a sua especialização mediante a constituição de modelos formativos (inicial e continuado) e situações de aprendizagem contextualizada a realidade do exercício do magistério na Educação Física na Educação Básica.

A importância conferida à dimensão prática/experiencial dos conhecimentos nos cursos de formação de professores se manifesta na proporcionalidade temporal que assume nos currículos. Considerando como parâmetro a duração mínima de 3.200 horas estabelecida na Resolução CNE/CP nº 02/2015 para os cursos de licenciatura, praticamente um terço do tempo é explicitamente recomendado às atividades que têm a prática como referência dentre os componentes comuns. Nestes termos, 1000 horas de trabalho acadêmico envolvem atividades que tem nas mais diversas oportunidades de prática o seu fio condutor, como é o caso da prática como componente curricular (400 horas), do estágio profissional supervisionado (400 horas) e das atividades teórico-práticas em áreas específicas a título de aprofundamento consoante aos interesses dos licenciandos, esta última, embora suponha parte em formação para a pesquisa, abrangem atividades de natureza interventiva intrinsecamente associadas ao projeto de atuação profissional. Estes três componentes curriculares são considerados preponderantes para a indissociabilidade e concomitância teórico-prática no desenvolvimento curricular da formação de professores para Educação Básica.

Assim, as diretrizes, além da ampliação e enriquecimento sociocultural e político, dirigem-se ao propósito de fazer interagir as operações de sistematização e síntese teóricas com as oportunidades de intervenção acadêmico-profissional, através destes três componentes curriculares, visando dotar consistência e coerência conceitual às reflexões sobre o trabalho pedagógico. Trata-se de garantir efetivamente a concomitância das dimensões teórica e prática na formação profissional de modo a fomentar a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do magistério, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica.

Conforme se expressam as normativas legais supracitadas, nos cursos de Licenciatura em Educação Física, a prática toma forma de elemento fundamental na formação do professor pela possibilidade que oferece de observação, reflexão e resolução de problemas contextualizados a realidade educacional em todos os níveis de ensino. Os documentos legais que orientam os projetos dos cursos de formação inicial de professores ressaltam de modo redundante a importância da prática na condição de eixo formativo no tempo e espaço curriculares (BRASIL, 2004; 2015).

Ressalva, que na legislação supracitada, fica explícito que cabe às IES a organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso de formação em licenciatura de modo a expressar uma política articulada com a Educação Básica, definindo assim que deve ser um projeto único e específico para a graduação plena do professor da Educação Básica, devendo o estágio em sua totalidade de carga horária (planejamento, supervisão e orientação), ser desenvolvido em instituições de Educação Básica, seja infantil, fundamental ou médio, a partir da segunda metade do curso.

Ainda, ressalva-se que a Resolução CNE/CP nº 02/2015 revoga as disposições em contrário, em especial a Resolução CNE/CP nº 02/1997, a Resolução CNE/CP nº 01/1999, a Resolução CNE/CP nº 01/2002 e suas alterações, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e suas alterações, a Resolução CNE/CP nº 01/2009 e a Resolução CNE/CP nº 03/2012.

Em síntese, tais normativas legais, além das componentes práticas curriculares, caracterizam o estágio supervisionado como um processo de transição profissional, uma vez que ele é a ponte que liga o mundo da educação superior (teoria) ao mundo do exercício profissional (prática), e que proporciona ao aluno-estagiário a oportunidade de aprimorar as

competências que já detém, sob supervisão de um profissional da área, isto é, processo de transição do aluno-estagiário para um ser chamado professor.

A multiplicidade de sujeitos, saberes, espaços e tempos não pode ser secundarizada nas práticas escolares durante o estágio supervisionado. Contudo, apesar de todas as questões que envolvem esta multiplicidade, a seguir elucidaremos algumas considerações sobre esta etapa da formação inicial de professores de Educação Física, e como esta componente curricular de cariz pedagógica e científica pode contribuir na adaptação e na atuação profissional do futuro professor no exercício do magistério na Educação Básica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ELEMENTOS INERENTES AO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Sob o ponto de vista do desenvolvimento profissional a formação inicial se apresenta como interface entre momentos de socialização na profissão, pois, por um lado, lhe é atribuída a missão de dotar conhecimentos necessários à profissão ao futuro professor que já transportam uma bagagem de teorias, crenças e a representação social do que imagina ser o professor de Educação Física, provenientes da socialização antecipatória; e, por outro lado, mediante o processo didático-pedagógico de indução na carreira profissional através do estágio supervisionado dotar o professor de competências teóricas e práticas, delineadoras das condições concretas de exercício do magistério na Educação Básica.

A formação inicial pressupõe a socialização de um conjunto sistematizado de conhecimentos científicos necessários à atuação profissional competente. No entanto, não são poucos os estudos em que se observam depoimentos hesitantes de professores, principalmente em início de carreira, sobre a aplicabilidade destes conhecimentos no desafiante cotidiano escolar (CALDEIRA, 2009). Essas vozes merecem ser ouvidas e respeitadas para efeito de reflexão, visando o aperfeiçoamento do desenvolvimento curricular na formação de professores, de modo que a preparação do futuro profissional se articule com as demandas reais do espaço escolar.

Entendemos que o descompasso entre as aprendizagens teórico-conceituais, técnicas e pedagógicas e a visão de sua desconexão com as demandas da realidade escolar não se deve a natureza dos conteúdos curriculares, mas a forma tradicional e fragmentada como são desenvolvidos. A articulação das dimensões teórica e prática no processo de formação docente tem se constituído em objeto de análise e crítica nos estudos acadêmicos e em grande desafio para as instituições formadoras (CALDEIRA, 2009; LIMA; GRIGOLI, 2008; TARDIF, 2014).

Para Caldeira (2009) o processo de formação docente orienta-se por quatro princípios: 1) Intencionalidade do trabalho docente; todo processo de formação é um ato político, não é neutro, devendo conscientizar os professores da intencionalidade de sua intervenção e a responsabilidade na definição de sua direção no espaço escolar; 2) Articulação teoria e prática; concebe o saber docente como um processo contínuo e inacabado, que exige reflexão e renovação constante da prática sobre a prática; 3) Trabalho coletivo na escola; referente a importância das relações no interior da escola, pois a identidade pessoal e profissional do professor se constrói neste processo de interação com os pares e comunidade escolar; 4) Reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente; significa compreender o processo de formação do currículo oculto constituído pelo professor ao longo da sua carreira.

Nessa perspectiva o estágio supervisionado caracteriza-se como uma importante fase do processo de formação inicial do futuro professor, uma vez que é a ponte que liga a teoria a realidade da escola. Compreende um tempo de permanência no *locus* de exercício profissional, em que o licenciando experimenta a docência na escola, sendo acompanhado, orientado e supervisionado por profissionais das instituições universitárias e escolares.

Para Piconez (1991) o estágio supervisionado está imbricado a uma série de atribuições relevantes, pois agrega características idealísticas, teóricas e subjetivas, além de considerar comportamentos educacionais de cunho real, empírico, prático, e sociocultural presentes no ambiente escolar. Segundo Monteiro (2000) essas atribuições têm como objetivo apresentar aos futuros professores a possibilidade de construir sua intervenção pedagógica de maneira mais contextualizada e efetiva.

O estágio supervisionado contribui para incitar o futuro docente a procurar meios de mudar realidades até então naturalizadas, ou paradigmas que há muito tempo estão perpetuados. Debatendo sobre essa questão, Pimenta e Lima (2007) argumentam que o estágio supervisionado é responsável por incentivar a busca de soluções para intervir no cotidiano da instituição escolar, do corpo discente e dos próprios docentes, sendo preciso desmitificar da cultura acadêmica e dos estagiários a concepção aplicacionista da teoria durante o estágio supervisionado, em favor da compreensão que considere no mesmo nível os conhecimentos e saberes oriundos dos diferentes espaços formativos.

Em corroboração, Souza e Bonela (2007) enfatizam que a proposta do projeto pedagógico dos cursos de formação inicial para professores deve reforçar a articulação dos conhecimentos teóricos e saberes práticos, pois, o momento do estágio supervisionado é essencial tanto para articular os conhecimentos teóricos e práticos no contexto de ensino, quanto para a interação com profissionais mais experientes.

Sendo assim, Tardif (2014) pensa a formação inicial de professores referindo-se aos docentes como seres de conhecimento pluralizado, em que seus saberes se articulam entre o âmbito curricular, experiencial, profissional e disciplinar. Para que a articulação de conhecimentos seja alcançada com sucesso é necessária uma intervenção de qualidade no estágio supervisionado. Pimenta e Lima (2007) elucidam que essa conexão entre distintas esferas de conhecimento é algo que norteará a transformação do estagiário em um professor mais preparado para enfrentar os desafios presentes em sua futura profissão.

Em qualquer curso de formação inicial de professores, no qual se inclui a licenciatura em Educação Física, o estágio caracteriza-se com uma atividade pedagógica e científica, etapa responsável em preparar o futuro profissional para atuar no ambiente escolar. É uma atividade profissional temporária, um período de vivência prática exigida para o exercício de uma profissão, no caso da licenciatura em Educação Física, para o exercício do magistério na Educação Básica.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na terceira versão da BNCC, a componente curricular Educação Física tem o propósito de garantir a todos os alunos acesso as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade (BRASIL, 2017, p. 171).

A formação inicial em Educação Física deve oferecer ao futuro professor metodologias de aprendizado sobre o corpo e as mais variadas formas de cultura de movimento, isto é, deve-se integrar e articular cultura e conhecimento corporal através de métodos pedagógicos.

A integração entre as esferas da teoria e prática são observadas em poucas disciplinas durante a formação inicial de professores. Essa junção fica mais clara no estágio supervisionado. Assim, essa ligação entre as esferas teórica e prática é que norteará a transformação do aluno-estagiário em um professor melhor preparado para enfrentar os dilemas e obstáculos presente no exercício do magistério.

O estágio supervisionado agrega uma série de conhecimentos e experiências na formação do futuro professor de Educação Física, por exemplo, estimular e desenvolver o

conteúdo pedagógico obtido nas aulas teóricas, possibilitar uma gama de experiências com alunos reais, a troca com professores mais experientes em seu campo de atuação, além de estarem expostos aos dilemas do cotidiano da escola.

A importância do estágio no currículo dos cursos de Educação Física, justifica-se no objetivo de preparar o futuro professor na gestão da sua carreira profissional e para o exercício da atividade docente. Sendo assim, o professor de Educação Física deve utilizar variados métodos visando à leitura da realidade, para analisar as variáveis sociais do ambiente onde está inserido (BENITES; SOUZA NETO, 2005). As intervenções devem ser conduzidas com o intuito de buscar uma identidade, lembrando-se sempre da existência do componente educacional conotado nessa disciplina que lhe é indissociável (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002). A Identidade é construída a partir do momento em que o futuro professor entra em contato com a escola. Todo esse processo é mutável e ocorre durante a progressão profissional do estudante ao futuro professor (TARDIF, 2014).

A formação inicial do professor de Educação Física tem como objetivo prepará-lo para exercer tal atividade, dispondo do estágio supervisionado como um elo importantíssimo para o cumprimento da premissa de prepará-lo para a futura carreira de professor. Para Nóvoa (1995) o processo de formação docente não resulta exclusivamente do acúmulo de saberes e conhecimentos, mas sim da reflexão crítica sobre os conhecimentos internalizados, e de um constante processo de rupturas e reconstrução pessoal.

Complementando tais considerações, em seu estudo, Ribeiro et al. (2015) salientam as mudanças consideráveis nas preocupações e nas competências pedagógicas de um grupo de quarenta e seis professores de Educação Física em formação inicial após os períodos de estágio supervisionado. Esse estudo demonstrou uma melhora significativa na competência pedagógica relacionada à habilidade profissional que engloba conceitos como: planejamento, comunicação, avaliação, organização e gestão, incentivo e autorreflexão, com maior destaque à organização e gestão.

A pesquisa realizada por Marcon et al. (2007) revela outros aprendizados oriundos do estágio supervisionado, como a importância do plano de aula para nortear suas ações durante a intervenção pedagógica, a aproximação com a realidade profissional e a aplicação prática da teoria adquirida em sala de aula, o que denota a atitude do professorando em mobilizar conhecimentos disciplinares e pedagógicos visando à possibilidade de articulá-los com a realidade da ação docente. Os participantes relataram também o contentamento de conseguir observar a aplicabilidade prática dos saberes adquiridos em sala de aula, tornando assim mais interessante a experiência docente.

No estudo de Montiel e Pereira (2011) os coordenadores de cursos de Educação Física cuja carga horária do estágio supervisionado foi aumentada de 300 para 400 horas, informaram que a mudança foi percebida de forma muito positiva do ponto de vista qualitativo e quantitativo, com relação às habilidades essenciais dos futuros professores de Educação Física. Também demonstrou que o estágio supervisionado deixou de ser relacionado como passo final na formação inicial, pois os estagiários poderiam experimentar uma formação mais realista e prática através da imersão no futuro contexto profissional.

Desse modo, o estágio supervisionado introduz o futuro professor nas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, levando-o a mobilizar conhecimentos apreendidos nas relações construídas antes e durante a formação inicial. Trata-se de um momento e um contexto que provoca uma análise sobre si, sobre sua própria vida profissional, atribuindo então importância à reflexão interiorizada (*self*) para o processo de socialização escolar. É quando o professor começa a integrar/construir um repertório de conhecimentos e modos de atuação no exercício do magistério, constituindo também em espaço para a autoaprendizagem ao longo da sua trajetória de desenvolvimento profissional (CALDEIRA, 2009; IMBERNÓN, 2011; TARDIF, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a formação inicial se constitui em importante etapa, mas não a única pela qual se forma o professor e, assim, deve proporcionar um conjunto de conhecimentos sistematizados aos quais os professores recorrerão para solucionar situações problemas com que se deparam no contexto escolar. Nesse sentido, o estágio supervisionado deve proporcionar condições aos futuros professores de exercitar e praticar tais possibilidades, colocando-os diante de situações que lhes exijam a mobilização e a articulação de conhecimentos teórico-práticos para a reflexão e a solução contextualizada de dilemas e problemas oriundos do cotidiano escolar.

No que concernem as recomendações previstas nas normativas legais supracitadas, entendemos que a prática, integrada à teoria, deve estar presente em todo o percurso formativo, e sem restringi-la exclusivamente às disciplinas pedagógicas. Ela deve atravessar todos os componentes de formação mediante a inteireza das dimensões teórica e prática e das perspectivas de aplicabilidade na realidade do campo de atuação profissional da Educação Física. Todos os componentes curriculares deveriam propiciar situações de manejo do conhecimento em que seja possível a reflexão permanente e integrada de conceitos, aplicação e sua adaptação ao contexto laboral no espaço escolar.

Também articulado à dimensão prática da formação inicial, o estágio supervisionado deve enfatizar a observação, a experimentação e a reflexão como meio para representar a realidade e atuar adequadamente em situações contextualizadas do cotidiano profissional. Nas diretrizes para formação de professores de Educação Física se ressalta que o estágio não deve se restringir a um espaço isolado do currículo e formação docente, mas interagir com os conhecimentos de outros componentes e áreas curriculares que ajudarão aos professores a interpretar as suas experiências de forma articulada e geradora de teorias que coadunem harmoniosamente com as demandas e a realidade da escola básica.

Compreendemos que o sucesso da formação de professores de Educação Física para o efetivo exercício do magistério na Educação Básica, depende tanto da abreviação da lacuna existente entre as instituições de ensino superior e de ensino básico, quanto da disposição e capacidade de professores e escolas da Educação Básica se envolverem na concepção e desenvolvimento de projetos colaborativos de formação que respondam às necessidades formativas dos professores, proporcionando experiências supervisionadas que lhes permitam articular os conhecimentos acadêmicos com a demandas da escola, e encontrar respostas para os problemas com que se deparam no cotidiano escolar.

Deste modo, entendemos que não só na Educação Física os projetos pedagógicos relativos ao estágio supervisionado careçam de conceitualização epistemológica. Ainda, observamos uma lacuna muito grande entre a real situação de cumprimento do estágio exclusivamente como procedimento burocrático, e a sua concretização de forma a integrar profissionais (professores supervisores e orientadores) e espaços de formação (universidades e escolas) comprometidos com o desenvolvimento de uma atividade fundamental para a constituição do professor. Estes projetos precisam considerar as competências pedagógicas dos professores que dão suporte às aprendizagens para a docência, cotejando a problematização dos conhecimentos desenvolvidos na academia e sua adequação às exigências do cotidiano escolar. Os professores supervisores das escolas precisam se enxergar como formadores e a escola como espaço de formação.

Por fim, a inserção no ambiente escolar, pelo estágio supervisionado, durante a formação inicial deve proporcionar o diálogo entre teoria e prática, e contribuir para o processo de socialização profissional que será experimentado de forma mais efetiva após a conclusão do processo formativo, através da imersão no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

- BENITES, L. C; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. *Revista Efdeportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 81, 2005.
- BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. R.; IVO, A. A.; ILHA, F. R. DAS.; KRUG, H. N. A Prática de Ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, H. N.; KRÜGER, L. G.; CRISTINO, A. P. R. (Orgs.). *Os professores de Educação Física em formação*. Santa Maria: Editora Universidade Federal de Santa Maria, p. 28-31, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Parecer n.58. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física*. 18 de fevereiro de 2004. Brasília: CNE/CES, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 02 julho. 2017.
- BRASIL. *Resolução nº 2*, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.
- CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, ago. 2009.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- CRUM, B. Funções e competências dos professores de educação física: consequências para a formação inicial. *Boletim SPEF*, n. 23, p. 61-76, 2000.
- FAZENDA, I. C. A. et al. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- FERREIRA, F. F.; KRUG, H. N. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. In: KRUG, H. N. (Org.). *Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: O autor, p. 83-102, 2001.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KUNZ, E. *Educação física: ensino e mudança*. 2.ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.
- LIMA, S. F. A.; GRIGOLI, J. A. A visão dos professores sobre a formação inicial na construção dos saberes da docência. In CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Champagnat, 2008.
- MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. B. S. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 11-25, 2007.
- MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 22, n. 3, p. 421-432, 2011.
- NEIRA, M. G. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de licenciatura em Educação Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.9, n.1, p.55-59, 2010.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p.13-33, 1995.

PICONEZ, S. C. B. *A prática de ensino e o estágio*. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. *Alternativas do ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiésis*, Santa Catarina v.3, n. 3, p.5-24, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, V. T. et al. Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de educação física em situação de estágio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 1, p.59-68, 2015.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. *Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. *Movimentum*, Minas Gerais, v.2, n.2, p. 1-16, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.